**Investigação e diagnóstico de Síndrome da Pessoa Rígida (Stiff Person) em paciente jovem: um relato de caso.**

A síndrome da pessoa rígida é uma doença rara e progressiva, caracterizada por rigidez muscular e espasmos dolorosos que envolvem com maior frequência a musculatura axial e ocorre devido ao aumento da contratura muscular por disfunção inibitória da descarboxilase do ácido glutâmico (GAD). Em geral, associa-se a outras doenças autoimunes, especialmente o diabetes mellitus tipo 1 e hipotireoidismo (Shaw PJ et al., 1999). Objetiva-se, com este estudo, relatar o caso de uma paciente com a síndrome da pessoa rígida, discutindo a importância do diagnóstico diferencial, visto as possibilidades terapêuticas e ganho funcional. Trata-se de paciente do sexo feminino, 48 anos, portadora de hipotireoidismo, com história de há 12 anos ter iniciado quadro de alteração da marcha e quedas frequentes, sem perda da consciência. Evoluiu com rigidez axial e apendicular progressivas acompanhadas de dor e espasmos respiratórios e abdominais. Não havia relatos de outros distúrbios do movimento associados. Sem diagnóstico definido, iniciou tratamento medicamentoso com benzodiazepínicos e relaxantes musculares, não tendo havido resposta satisfatória. Na primeira avaliação neurológica, a história e o padrão de contratura da musculatura axial, sem movimentos anormais, alteração de sensibilidade ou sinais piramidais levantou a hipótese de síndrome da pessoa rígida. A propedêutica realizada - dosagem de anticorpos anti-GAD aumentada e eletroneuromiografia com atividade muscular de musculaturas agonistas e antagonistas contínuas, persistentes, variando em frequência e intensidade - confirmaram o diagnóstico. A paciente foi encaminhada para a realização de plasmaférese. Após 5 sessões, apresentou melhora significativa do quadro, principalmente dos sintomas álgicos. A síndrome da pessoa rígida é uma doença rara e progressiva, de etiologia autoimune que cursa com contraturas musculares excessivas e dolorosas. É um importante diagnóstico diferencial em pacientes com distúrbios do movimento em pacientes com outras doenças autoimunes, especialmente diabetes tipo 1, considerando a possibilidade de controle dos sintomas e melhora da funcionalidade com o tratamento específico.